



XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 10 – Informação e Memória

INSTANTE, REGISTRO, RASTRO... A COLEÇÃO DE FOTOGRAFIAS DO GABINETE DA REITORIA DA UFES: O DOCUMENTO FOTOGRÁFICO EM DEBATE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A MEMÓRIA

INSTANT, REGISTER, TRACE... THE UFES RECTORY OFFICE'S PHOTOGRAPHS COLLECTION: THE PHOTOGRAPHIC DOCUMENT UNDER DEBATE AND ITS CONTRIBUTIONS TO MEMORY

Philippe Peterle Modolo – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Rosa da Penha Ferreira da Costa – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Apresenta o resultado de uma dissertação de mestrado cujo objetivo foi evidenciar o papel das coleções de fotografias produzidas pelo gabinete da reitoria da UFES para a manutenção da memória institucional. Por meio de um estudo de caso, realizou-se um diagnóstico das condições de produção, armazenamento, acesso e uso das fotografias produzidas no decurso das atividades dos reitores. Adicionalmente, analisa os diferentes contextos de produção das fotografias, identifica e descreve os setores ligados à administração central da instituição, mapeando seus acervos fotográficos, a fim de reunir toda a coleção de fotografias provenientes das atividades do gabinete da reitoria dispersas. Discute a patrimonialização dos acervos e o acesso como direito cultural. Os resultados revelam que: o acervo documenta significativos acontecimentos da universidade, de relevante valor para a reconstituição histórica e para a manutenção da memória institucional; a crescente elevação do uso da fotografia como recurso para o registro das atividades do gabinete da reitoria; análise qualitativa, que passou pela categorização dos registros pelo critério de semelhança, como etapa incontornável ao reconhecimento do acervo; com base no registro de usuários, o acervo é pouco difundido. Conclui-se que apesar de sua relevância, o acervo se encontra em estado preocupante quanto a segurança e a conservação. Propõe-se recomendações para sua salvaguarda e maior fruição pela sociedade, reconhecendo inúmeros desafios que se interpõem para o pleno acesso. **Palavras-chave:** memória institucional. patrimônio documental. ufes. acervo fotográfico.

Abstract: It presents the result of a master's thesis whose objective was to highlight the role of photograph collections produced by the UFES rectory's office in maintaining institutional memory. Through a case study, a diagnosis was made of the conditions of production, storage, access and use of photographs produced in the course of the rectors' activities. Additionally, it analyzes the different contexts in which photographs are produced, identifies and describes the sectors linked to the institution's central administration, mapping their photographic collections, in order to bring together the entire collection of photographs originating from the scattered activities of the rectory's office. Discusses the patrimonialization of collections and access as a cultural right. The results reveal that:

the collection documents significant events at the university, of relevant value for historical reconstitution and the maintenance of institutional memory; the increasing use of photography as a resource for recording the activities of the rectory's office; qualitative analysis, which included the categorization of records using the similarity criterion, as an essential step in recognizing the collection; Based on user registration, the collection is not very widespread. It is concluded that despite its relevance, the collection is in a worrying state regarding security and conservation. Recommendations are proposed for its safeguard and greater enjoyment by society, recognizing numerous challenges that stand in the way of full access.

Keywords: institutional memory; documentary heritage; UFES; photographic collection.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta o resultado de uma dissertação de mestrado em Ciência da Informação, defendida em 22 de maio de 2024, na Universidade Federal do Espírito Santo, investigando o papel do acervo fotográfico do Gabinete da Reitoria desta mesma universidade, para a preservação da memória institucional, tomando por recorte o acervo formado pela Coleção de fotografias produzidas pelo gabinete da reitoria, de 1954 à 2022. Parte-se do pressuposto de que o referido acervo se constitui como fonte de informação e patrimônio documental, sendo o mais representativo acervo da universidade.

Primeiramente, convém contextualizar a informação fotográfica. No final dos séculos XIX e XX, a fotografia inaugurou uma profunda transformação nas formas de registro imagético, até então dominadas pela pintura e pelo desenho. A fotografia, por sua natureza testemunhal, possibilita o reconhecimento, em termos de captura de informações, que de outra forma poderiam passar despercebidas. Na condição de registro, "estava contemplada também a ideia de comprovação e de certeza; a realidade tal qual a fotografia mostra" (Carboni, 2019, p. 1). Isso contribuiu para que sua utilização fosse cada vez mais empregada com finalidade documental, onde até então havia o predomínio do registro textual.

No contexto institucional, as fotografias são empregadas como meio de registros das atividades administrativas, com finalidade comprobatória. Para além do valor primário, isto é, "inerente às razões de criação de todo documento, típica das fases iniciais de seu ciclo vital" (Camargo; Bellotto, 1996), as fotografias representam visualmente eventos, pessoas e lugares. Elas não apenas registram o passado, mas também comunicam valores, costumes, culturas e permitem compreender transformações. Assim, "a fotografia continua a ser um instrumento fundamental para explicar períodos e construir vínculos com o passado" (Freitas Neto, 2018).

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

Ao utilizar a fotografia como prática documentária, o Gabinete da Reitoria da UFES acumulou um considerável número de documentos, desde a fundação da universidade, em 1954. No decorrer dos anos, a gestão destes documentos ficou ao encargo de diferentes órgãos. No início da década de 1990, visando a preservação dos mesmos, decidiu-se pela transferência das fotografias do arquivo do gabinete para a Biblioteca Central da UFES (BC), que passou a custodiá-lo na seção de Coleções Especiais, o que acabou por destituir as fotografias de seu contexto de produção. Com o passar dos anos, a transferência dos documentos fotográficos produzidos pela reitoria foi descontinuada, ocasionando a fragmentação do acervo, de modo que os documentos fotográficos produzidos após a década de 1990 não são acessíveis a partir da BC.

Com vistas a reunir o restante dos arquivos que integram a coleção de fotografias do Gabinete da Reitoria, iniciou-se o mapeamento dos demais setores que poderiam fornecer os documentos fotográficos capazes de dar continuidade à coleção, preenchendo a lacuna existente entre a década de 1990 até 2022, ano de ingresso no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI).

Nesse encadeamento, buscou-se estabelecer as reflexões que envolvem a contribuição do documento de arquivo para a memória. Essa última, no século XX, é incorporada pela Ciência da Informação, a partir de um constante diálogo com a Arquivologia, a Museologia e Biblioteconomia, assumindo, na atualidade, "a responsabilidade social em compreender a informação em outros domínios, entendendo que o fenômeno informacional possui relevância na composição das identidades sociais" (Silva; Martins, 2022).

Deste *locus*, surgem estudos apontando que os documentos são artefatos com capacidade de produzir lembranças, evocar a memória (Le Goff, 2013). As fotografias, por sua vez, permitem que a memória possa ser comunicável coletivamente (Modolo, 2024), haja vista que a linguagem visual ultrapassa barreiras linguísticas, cognitivas e culturais. Para esse autor,

no contexto atual dos arquivos, a predominância da imagem é cada vez mais crescente. No caso das fotografias, estas se constituem como importante referência visual do passado, dando sentido às narrativas orais, onde podem encontrar correspondência, bem como aos documentos textuais, que, na maioria das vezes, não são capazes de alcançar a riqueza informacional de uma imagem (Modolo, 2024, p. 61).

A valer, "hoje em dia tudo o que existe, existe para acabar numa fotografia" (Sontag, 1993, p. 32). desde sua invenção, há um século e meio, a fotografia tem sido "um meio importante para a construção da memória" (Pinheiro, 2011), a fotografia desempenhado favores a todas as atividades humanas, iniciando, em 1839 aquilo que pode ser visto como um inventário e a partir de então, "tudo, ou quase tudo, parece ter sido fotografado"(Sontag, 1993, p. 13).

No panorama da Ciência da Informação, bem como em suas subáreas, como a Arquivologia e a Museologia, a fotografia, bem como outros artefatos, emerge como um instrumento que contribui diretamente nos processos de construção e preservação da memória, pois representam visualmente acontecimentos do passado. Com efeito, a memória "é algo a que chegamos após um processo de abandono da presença e/ou da existência de alguém, de alguma coisa ou de algum fato" (Manini, 2011, p. 78).

Ao abordar o arquivo universitário, é relevante discutir as potencialidades da fotografia neste ambiente, explorando sua capacidade de evocar lembranças, pois enquanto registro – ressalvadas todas as possibilidades de intervenção e manipulação do documento, e sua condição de "recorte" e "fragmento" do tempo (Monteiro, 2006, p. 12) – a fotografia não apenas mostra o que existiu, mas também comprova junto aos demais documentos, que as coisas que reproduz são reais. Assim, o documento fotográfico exerce também a função de representação dos referenciais que existem na realidade capturada pelos processos fotográficos (Modolo, 2024), e, acompanhada dos demais documentos, contribuem para a comprovação de um acontecimento.

Apesar da crescente utilização da fotografia como forma de registro, naquilo que Pinheiro (2011, p. 107) se refere como "vocação imperialista da imagem fotográfica", os debates sobre o fen meno parecem estar mais centrados nas questões que envolvem acesso e utiliza o daquelas massas documentais acumuladas, ao passo que são escassos os estudos que se debruçam na compreensão dos problemas que persistem nas institui es ainda no ato de produ o do documento.

Assim, neste estudo, explora-se de que forma as fotografias no arquivo universitário capturam momentos significativos – em que medida eles são significativos para a coletividade –, documentam eventos e atos administrativos, contribuindo para a constru o da identidade de uma universidade. Além disso, discutiu-se questões técnicas e reflexivas relacionadas   produ o, preserva o, acesso, uso e dissemina o desses materiais fotográficos.

2 O ARQUIVO UNIVERSITÁRIO E A MEMÓRIA INSTITUCIONAL

Embora o estudo faça referência à Coleção de Fotografias do Gabinete da Reitoria, é fundamental considerar que o objeto de investigação se trata do arquivo universitário, pois é dele que se originaram os registros fotográficos hoje reunidos em coleção. Tais registros importam para compreensão do seu papel na constituição da memória, pois consistem em "marcos testemunhais de uma outra era" (Nora, 1993, p. 13). Ademais, são os documentos e o acesso a eles que asseguram a preservação da memória institucional (Felipe; Pinho, 2018, p. 90).

Ao abordar os arquivos universitários, Menezes (2012) aponta que os arquivos universitários no Brasil começaram a surgir, como locais de guarda da documentação produzida e acumulada nessas instituições. Muito mais associados a atividades burocráticas, os arquivos universitários vêm sendo concebidos "somente para atender as necessidades básicas, esquecendo-se da memória das instituições universitárias" (Boso, *et al.* 2007, p. 125)., sendo formados "pela acumulação dos documentos gerados e/ou reunidos por instituições universitárias, públicas ou privadas, durante seu ciclo de vida.

Em muitos casos, o próprio edifício destinado ao funcionamento do arquivo universitário é improvisado, desprovido de espaço para realização de pesquisa histórica, "práticas de mediação cultural" (Aldabalde, 2015), o que dificulta ainda mais o uso do seu acervo para além daquele inerente a sua finalidade primeira, que é a dimensão administrativa dos documentos. Desta forma, um aspecto fundamental ligado à memória e à pesquisa histórica no arquivo universitário é negligenciado, pois, além de constituir "evidência no exercício de suas funções, constituem constituindo a memória institucional" (Bottino, 1998). A esse respeito, Santos Neto e Santos (2015, p. 87) afirmam que os arquivos universitários possuem como missão:

[...] custodiar e preservar a memória da instituição, a partir da gestão de documentos. Nesses ambientes podem-se encontrar informações importantes para a sociedade, pois neles está caracterizada a vida acadêmica de um sujeito e, muitas vezes, um documento contido na pasta de um aluno ou ex-aluno pode ser considerado como prova judicial.

Nesta via, Bellotto (2010, p. 25), aponta que o arquivo universitário "possibilitará a guarda do conhecimento desenvolvido do trabalho intelectual, bem como a preservação histórica do ensino superior". Entretanto, Modolo (2024, p. 79) assevera que:

[...] nos arquivos acadêmicos, observa-se em suas rotinas de gestão, a primazia aos documentos textuais, em detrimento aos documentos imagéticos, sendo estes últimos, muitas vezes descontextualizados, em prejuízo ao seu valor administrativo, e armazenados sem os devidos cuidados, comprometendo a preservação dos suportes.

Ante o exposto, o debate sobre o tema permite refletir, em que medida os cursos de graduação em Arquivologia, bem como os programas de pós-graduação em Ciência da Informação contribuem para que nas universidades os acervos documentais sejam melhor geridos e de que forma os docentes se valem desses acervos para o desenvolvimento de atividades de ensino, tendo em vista a dimensão educacional inerente aos arquivos, e considerando que a academia tem o papel de aplicar o conhecimento científico na resolução de problemas, em prol da melhoria da vida da comunidade.

Por seu apelo estético, a fotografia se apresenta como um daqueles documentos de maior usabilidade nas atividades de exploração dos arquivos. A informação produz nos indivíduos o exercício da lembrança do fato registrado, ainda que dele não tenha participado e que nele o leitor não esteja representado. Sendo um documento cada vez mais abundante nos arquivos institucionais, na seção seguinte serão arroladas discussões sobre o conceito de fotografia e seu papel na construção da memória.

3 FOTOGRAFIA: REVISITANDO O CONCEITO E SUAS INTERCONEXÕES COM A MEMÓRIA

Ao abordar a problemática do documento fotográfico nos arquivos universitários, vale ressaltar como os estudos do campo da CI elaboram este conceito, e de que maneira relacionam a memória com os documentos de arquivo. Tal discussão é relevante, pois na medida em que as formas de registro vêm se transformando com cada vez mais rapidez nas instituições, acompanhando evolução tecnológica, elevando-se cada vez mais o número de registros e de produtores, as operações de gestão, preservação e acesso parecem não acompanhar esse crescimento, impactando no acesso aos documentos. Sem acesso a eles, a memória institucional não sobrevive (Felipe; Pinho, 2018).

O deslocamento do conceito de fotografia de seu eixo técnico, para eleger aqueles atributos que o estabelecem como evidência, fornece, na medida em que os estudos do campo avançam, a compreensão da fotografia enquanto "documento e informação no âmbito

da representação e recuperação da informação" (Bucceroni; Pinheiro, 2009, p. 129). À vista disso, a definição de Jacques Aumont (1993), reconhece a fotografia como um rastro, um traço da ação da luz, gravada de forma provisória ou permanente sobre uma superfície fotossensível. A fotografia, para o autor, "começa quando esse traço é fixado mais ou menos definitivo, finalizado para certo uso social" (Aumont, 1993, p. 164).

Rodrigues (2008, p. 67) corrobora com Aumont, defendendo que "a fotografia é cópia de um referente, ou seja, de algo ou de alguém, pessoa, objeto, paisagem, animal, acontecimento etc., reproduzido como imagem". Nessa via, para Kossoy (2012), a fotografia consiste numa "imagem, registro visual fixo de um fragmento do mundo exterior, conjunto dos elementos icônicos que compõem o conteúdo: as informações de diferentes naturezas nele gravadas" (Kossoy, 2012, p. 40). Esta compreensão da fotografia como dispositivo que torna um fato do passado tangível, que "representa a realidade diretamente" (Buckland, 1997, p. 5), favorece a articulação conceitual entre o registro e sua capacidade de mobilizar o sentimento humano, incide diretamente nas impressões do leitor sobre o passado. Contudo, cabe distinguir a necessidade de se relacionar a informação objetiva da fotografia, quando empregada para auxiliar a documentação de arquivo.

Em vista disso, para Le Goff, a fotografia "revoluciona a memória: multiplica-a e democratiza-a, dá-lhe uma precisão e uma verdade visuais nunca antes atingidas, permitindo assim guardar a memória do tempo e da evolução cronológica" (Le Goff, 2013, p. 466). A partir desta condição, propõe-se refletir a contribuição do documento fotográfico para a memória das universidades, tendo em vista que a memória humana realiza o exercício de se lembrar por meio da elaboração de imagens mentais construídas a partir das lembranças do passado. Nessa mesma linha, Candau (2011) defende que a memória fornece a ilusão de resistir à inclemência do tempo. Para este autor,

[...] através do processo de rememoração construímos a noção de que o que passou não está definitivamente inacessível, é possível reviver a partir das imagens-lembrança. Pela retrospectiva o homem aprende a suportar a duração: juntando os pedaços do que foi numa nova imagem que poderá talvez ajudá-lo a encarar sua vida presente (Candau, 2011, p. 60).

Desse modo, Brito (2010), ao problematizar o documento fotográfico, afirmam que, para além de se constituírem como documento, a importância das memórias, e das fotografias, reside sobretudo, por "possibilitarem formas de construir novas compreensões

do tempo e novos lugares das pessoas no espaço histórico, desde que se entenda que aquilo que é rememorado não é o reflexo do real, mas uma prática produtora de significado, ancorada no presente" (Brito, 2010, p. 10). Portanto, é nesse contexto que a fotografia se torna um elemento evocador da memória (Nora, 1984), ao fornecer ao espectador recursos visuais que o auxiliam a rememorar o passado vivido. Desta forma, "a imagem em documento, investe, contudo, à fotografia o caráter de registro histórico, ou seja, de objeto de memória" (Manini, 2016, p. 107).

Ao abordar os arquivos universitários, Santos Neto e Santos (2015, p. 87) afirmam que estes possuem como missão:

[...] custodiar e preservar a memória da instituição, a partir da gestão de documentos. Nesses ambientes podem-se encontrar informações importantes para a sociedade, pois neles está caracterizada a vida acadêmica de um sujeito e, muitas vezes, um documento contido na pasta de um aluno ou ex-aluno pode ser considerado como prova judicial.

A partir desta visão, compreende-se que os registros fotográficos enquanto documentos de arquivo não são produzidos para prestar serviços à memória de forma automática. Antes disso, são decorrentes de uma ação prática, inerente ao funcionamento da instituição, derivados de "funções e de atividades previstas e delineadas pela instituição" (Machado; Madio, 2024, p. 4). Assim, na medida em que se analisa o registro fotográfico, é fundamental compreender que essa fotografia, enquanto documento, "está imbuída do discurso institucional, que, ao ser incorporado a ela, adquire uma outra roupagem, destacando seu caráter sociodocumental, ou seja, seu uso como documento pelas organizações sociais" (Machado; Madio, 2024, p. 4).

Seguindo procedimentos técnicos desde a produção até sua guarda permanente, a fotografia de arquivo enfatiza-se não só o seu caráter estético, comunicativo, ou informativo, mas sobretudo por sua produção como documento arquivístico, que está intimamente relacionado com a burocracia institucional (Machado *et al.*, 2019). Logo, os arquivos universitários diferem-se dos demais arquivos públicos, sendo eles o foco central de reflexão neste trabalho.

4 METODOLOGIA

Quanto à abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e exploratório-descritiva, para o alcance dos objetivos. Por meio da revisão de literatura, levantou-se os estudos produzidos nos entre 2012 e 2022, indexados na BRAPCI - Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. A pesquisa foi conduzida como um estudo de caso em três fases principais: aplicação de questionários, entrevistas e análise dos dados. Inicialmente, visando mapear acervos fotográficos que registram ações do gabinete da reitoria, foram enviados eletronicamente questionários aos setores do *campus* de Goiabeiras vinculados à administração central. As respostas foram coletadas entre 15 de agosto e 31 de dezembro de 2023.

Subsequentemente, a partir das respostas obtidas pelos questionários, foram realizadas entrevistas estruturadas junto aos responsáveis pelos setores que confirmaram a posse de acervos fotográficos. Em seguida, realizou-se a pesquisa documental *in loco*, a fim de compreender a formação, a conservação e as formas de acesso aos acervos localizados. Nesta fase, foram levantados, tanto quanto possível, por meio das informações da descrição arquivística, agrupar as fotografias por categorias de semelhança. Por fim, realizou-se a análise dos dados quantitativos e qualitativos sistematizou-se informações produzidas nas etapas anteriores, e, a partir da literatura levantada, refletiu-se o papel desses acervos na construção e manutenção da memória institucional.

5 RESULTADOS

Inicialmente, a discussão sobre o papel dos arquivos para a constituição da memória não é uma tarefa fácil. Isso porque a memória sobrevive não a partir do que se preserva, mas a partir dos usos que se faz daquilo que foi registrado sobre o passado. Ademais, a memória não se faz da mera operação de arquivamento de artefatos, "que oferecem um recurso visual e tangível do passado" (Costa; Modolo, 2023, p. 2), mas da releitura que se faz deles no tempo presente.

Ao adentrar no complexo universo das fotografias presentes nos arquivos da UFES, a primeira constatação sobre o documento foi a sua ausência. Ausência do documento, ausência de informações sobre o documento e sobretudo, ausência de respostas da

instituição sobre a ausência constatada. Dois anos de pesquisa não foram suficientes para obter o retorno de setores sobre informações inerentes ao seu próprio funcionamento e sobre documentos que eles mesmos produzem. E neste universo de incertezas, por vezes, é mais viável reconduzir a pesquisa, e vislumbrar o possível. A partir desta decisão, desenvolveu-se o trabalho aqui traçado e os resultados, nesta condição obtidos.

Por meio das respostas fornecidas pelos questionários enviados a cada um dos setores da UFES, constatou-se que as fotografias provenientes das atividades do Gabinete da reitoria estão fragmentadas em três deles: A Superintendência de Comunicação - SUPEC, a Biblioteca Central - BC e o Sistema de Arquivos - SIARQ. Na ausência de instrumentos de pesquisa para o acervo, explorou-se uma maneira viável de conhecê-lo. Para além de todas as questões que envolvem o documento fotográfico em sua intersecção com a memória institucional (Carpes; Flores, 2013), o conhecimento (e reconhecimento) de um acervo passa por sua análise sistemática. Isto é objeto de interesse da Ciência da Informação, uma vez que se preocupa com o corpo de conhecimentos relacionados à origem, coleção, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação, e utilização da informação (Borko, 1968).

Desta forma, nesta etapa foi possível descrever os setores pesquisados, bem como apresentar um panorama dos seus arquivos setoriais em termos de acondicionamento, arranjo, conservação e acesso, obtidos por meio da pesquisa documental. Em termos quantitativos, o acervo disperso em três setores consolida os registros fotográficos de quase setenta anos de atividades da reitoria da UFES, como demonstra a Tabela 1:

Tabela 1 – Levantamento quantitativo dos acervos fotográficos

SETOR	SUPORTE PAPEL	SUPORTE DIGITAL	TOTAL POR SETOR
SUPEC	13.216	13.401	26.617
BC	5.863	0	5.863
SIARQ	205	2.984	3.189
TOTAIS GERAIS	19.284	16.385	Total geral: 35.669

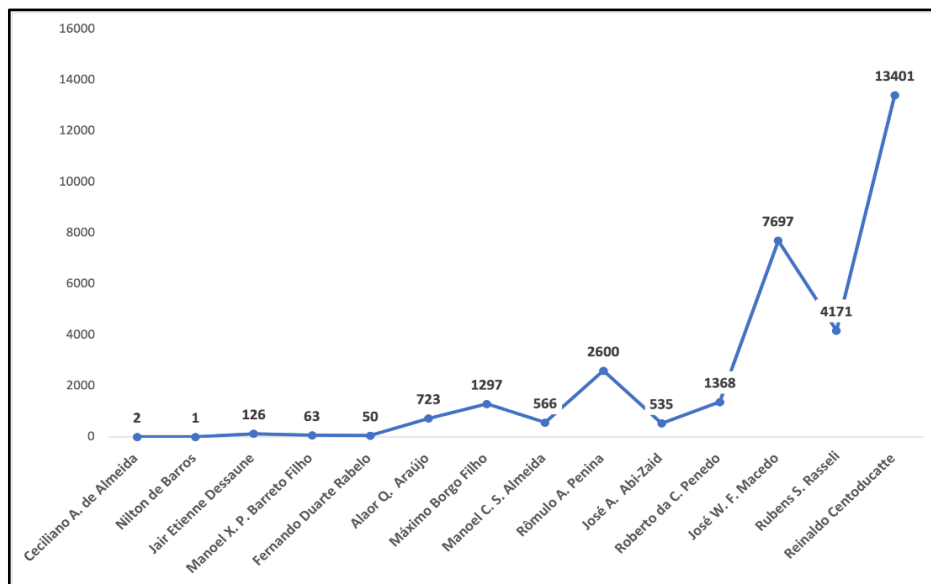
Fonte: Modolo (2024).

Após quantificar, os arquivos foram classificados quanto ao suporte, obedecendo a ordem cronológica, sem alterar a disposição original dos documentos. O critério de classificação do acervo é o agrupamento por mandato de cada reitor, cujas caixas ou envelopes foram identificados com o seu respectivo nome. Desta forma, foi possível visualizar

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

a elevação do número de registros, na medida em que o tempo avançou, como demonstrado no Gráfico 1:

Gráfico 1 – Número de itens fotográficos produzidos por cada mandato dos reitores da UFES

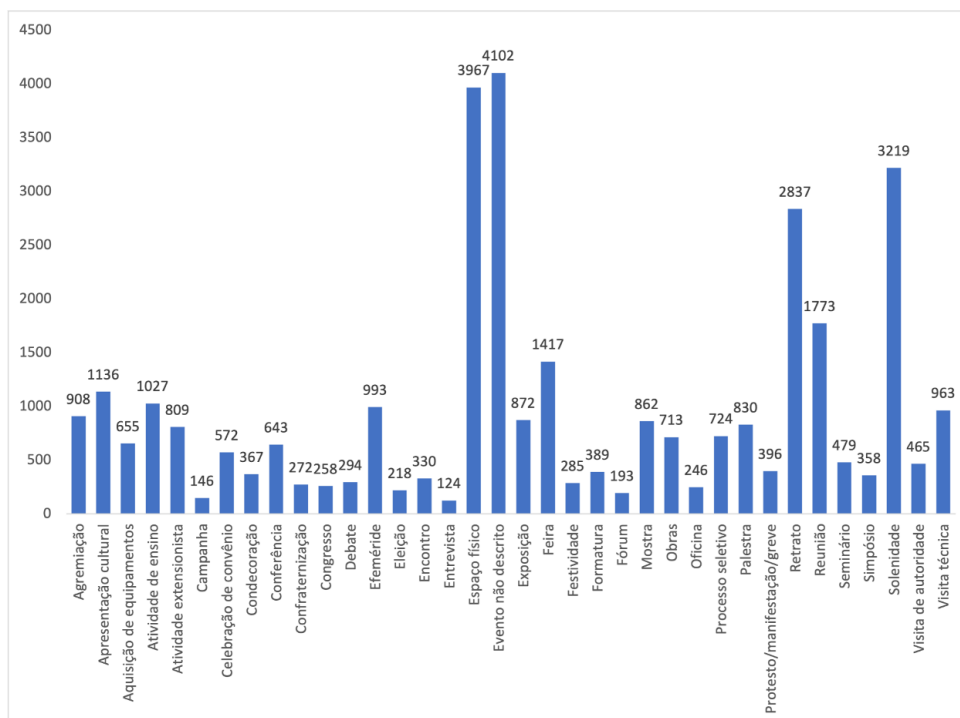


Fonte: Modolo (2024).

Paralelamente, no esforço da pesquisa, ainda como parte inicial da fase *in loco*, e onde constatada a ausência de instrumentos de busca - nos setores SUPEC e BC - iniciou-se o processo de agrupamento dos registros por categorias de semelhança, reconhecendo que consiste num meio paliativo para discernir fotografias meio às massas documentais acumuladas, confirmando o que pensa Lopez (2019). Tudo isso a fim de compreender a formação do acervo, e o que o compõe, para tornar possível responder a indagação proposta no problema de pesquisa.

Procedendo desta maneira, os desdobramentos da pesquisa documental revelaram que os registros fotográficos que hoje compõem a Coleção de Fotografias do Gabinete da Reitoria da UFES registram visual e materialmente a presença dos reitores em atividades como inauguração, visitas de autoridades, seminários, efemérides, visitas técnicas, eventos culturais, dentre outros que puderam ser identificados e classificados, (Gráfico 2) utilizando como recurso para a classificação, a descrição arquivística contida nos itens, e quando da ausência da descrição arquivística, a elaboração a partir do conteúdo da imagem.

Gráfico 2 – Quantitativo de registros fotográficos por categoria de classificação



Fonte: Modolo (2024).

O desencadeamento da análise dos resultados tornou visível, mensurável e compreensível, um acervo cujas profundas deficiências gerenciais mascaravam os propósitos de sua produção e guarda, de modo que, para romper com os obstáculos impostos por tais deficiências, foi necessário quantificar e classificar cada um dos seus itens documentais.

Adicionalmente, constatou-se que, ainda que tenha havido um esforço em preservar os suportes, a preservação do contexto, ou seja, seu vínculo arquivístico, caminhou em direção contrária. Nesse sentido, Lacerda (2008, p. 15) aponta que embora exista uma compreensão de que a fotografia possa ser de fato um documento de arquivo, o seu estatuto precisa ainda ser consolidado. Comumente observa-se a predominância metodológica em diversos arquivos em separar os documentos iconográficos dos demais documentos do acervo, com vistas a realizar tratamento técnico específico, em prejuízo à sua organicidade. Separar fisicamente os documentos iconográficos dos demais, visando sua preservação, não é um procedimento incorreto. Contudo, deve-se realizar remissivas, a fim de que não percam a organicidade.

Por meio da observação das atividades que mais incidiram nos registros fotográficos (Gráfico 2), pôde-se localizar nas fotografias os momentos marcantes narrados na literatura

produzida por Borgo (1995) – com base num amplo levantamento de fontes primárias no arquivo universitário – bem como inferir sobre os modelos de gestão adotados pelos reitores ao longo da história da UFES. No entanto, ao eleger a Coleção de Fotografias do Gabinete da Reitoria como única fonte a ser preservada para constituição da memória, é desconsiderar toda a existência e contribuição dos demais setores, tais como os centros de ensino, as pró-reitorias, os laboratórios, os espaços culturais, os demais setores administrativos e toda a riqueza documental que constitui suas trajetórias particulares, mas que, ao mesmo tempo são também história e memória da universidade. Por essa razão, é fundamental compreender que, o acervo pesquisado diz respeito à ótica da reitoria sobre a instituição, e os registros produzidos dizem respeito à atuação de seu gabinete apenas, e não da universidade como um todo, de maneira que, ao refletir sobre a memória da instituição, este acervo não pode ser considerado como única referência.

Discutir o papel do acervo para a memória institucional envolve a compreensão de suas formas de acesso. Isto é relevante pois a compreensão da memória institucional passa pelo conhecimento dos "[...]ambientes custodiadores dos suportes que registram as informações arquivísticas[...]" (Silva; Cirillo; Costa, 2015, p. 2), não somente "no que diz respeito ao atendimento das demandas administrativas, mas também nos processos que envolvem a construção da memória" (Modolo, 2024, p. 214).

Nessa condição, o percurso investigativo permitiu ir além da análise do próprio acervo fotográfico, encaminhando o pesquisador a produzir um relatório técnico, com base em Aldabalde e Cid (2019)¹, evidenciando em que medida os arquivos setoriais da instituição se aproximam de um arquivo ideal, e, a partir dos parâmetros apresentados como universais pelos referidos autores, e a partir do que foi detectado no decurso da pesquisa, elaborou-se um diagnóstico visando aprimoramento sobretudo em seu acondicionamento, acesso e disseminação, pois "se não há acesso, não é um arquivo" (Aldabalde; Cid, 2019).

¹ Em seu estudo Arquivo paradigmático, Aldabalde e Cid (2019) apresentar as propriedades universais dos Arquivos, pensados como instituição arquivística, a partir de uma reflexão filosófica a priori, estabelecer fundamentos para determinar a gradação dessas propriedades – e seu nível máximo no Arquivo Paradigmático – e confirmar essas propriedades a partir das formas observadas no Arquivo Geral das Índias. Com isso, almeja-se construir um modelo para os Arquivos, determinando como eles devem ser.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa investigou o papel do acervo fotográfico da UFES para a manutenção da memória institucional, primeiramente explorando na literatura aspectos da fotografia como documento e sua intersecção com a memória institucional, identificando os setores diretamente vinculados à administração central da UFES no Campus de Goiabeiras que possuem acervos fotográficos referentes às atividades do gabinete da reitoria, caracterizando como este acervo vem sendo formado e refletindo o acervo fotográfico da UFES sob a perspectiva do patrimônio documental.

Da revisão de literatura, conclui-se que, apesar dos esforços em fornecer subsídio aos problemas mais recorrentes que se observam no que diz respeito ao gerenciamento dos documentos fotográficos nas instituições, pouco se avançou no que diz respeito às possibilidades de uso destes materiais, sobretudo a exploração de sua dimensão educacional e cultural.

A partir das fotografias levantadas na pesquisa documental, foi possível constatar que o acervo de fotografias, pode ser entendido, conforme Aldabalde (2015, 2018) como documentos alocáveis na categoria de bens culturais móveis, com valores culturais estéticos e emotivos que têm a capacidade de produzir um efeito comunicacional.

Verificou-se ainda, que a Coleção de fotografias do gabinete da reitoria possui uma função determinante na memória institucional, pois como demonstrado, na medida em que está sob custódia distribuída na Superintendência de Comunicação (SUPEC) em diferentes suportes (eletrônico e papel fotográfico), no prédio do Sistemas de Arquivos (SIARQ) da UFES e na Biblioteca Central (BC) da mesma universidade, constitui-se como base material e fonte de informação, que permite diversas utilizações para fins de reconstituição do passado. Essa é a ideia central que norteou o trabalho, se fundamentando, dentre outras coisas, na observação de que a UFES se vale do acervo para reconstruir seu passado, se projetar e criar sua própria história e identidade a partir dessas fotografias.

Adicionalmente, no esforço da pesquisa, outra contribuição desta investigação foi, a partir da auditoria, com base em Aldabalde e Cid (2020) realizar um diagnóstico dos acervos fotográficos localizados, apresentando relatório técnico, e, em complemento, apontando 27 recomendações para a instituição adequar sua política arquivística às leis e normativas vigentes.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

Embora o estudo tenha sido realizado numa instituição pública, inúmeros foram os obstáculos ao acesso aos documentos, a começar pela não resposta de muitos setores ao pedido de informação realizado através de questionários e reforçados por telefonemas, o que impactou diretamente nos resultados da pesquisa. Nesse sentido, com vistas a viabilizar a realização do estudo em tempo hábil, foram desconsiderados os acervos de outros setores da UFES. Outro fator que representou obstáculos foi a ausência de instrumentos de pesquisa para os acervos, bem como ausência de informações sobre o próprio acervo, o que aumentou incertezas e impôs a exclusão de significativas informações, fundamentais para o contexto.

Como agenda futura, pretende-se investigar a existência de acervos nos demais setores e nos demais *campi* da UFES, criar grupos de trabalho permanentes para discutir e propor metodologias mais adequadas à produção, acesso, preservação e disseminação dos acervos, bem como propor a adoção de um repositório unificado.

REFERÊNCIAS

ALDABALDE, Taiguara Villela; Cid, Rodrigo. Arquivo paradigmático: uma reflexão sobre as propriedades universais das Instituições Arquivísticas a partir do Arquivo Geral das Índias. **Brazilian Journal of Information Science**, Marília, v. 14, n. 4 - out-dez. 2019. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/9987>. Acesso em: 25 jun. 2024.

AUMONT, Jacques. **A Imagem**. Tradução de: Estela dos Santos Abreu, Cláudio Cesar Santoro. 16. ed. Campinas: Papyrus, 2011.

BELLOTTO, Heloisa Liberali. A função social dos arquivos e o patrimônio documental. *In*: PINHEIRO, Áurea da Paz; PELEGRINI, Sandra C. A. (org.). **Tempo, memória e patrimônio cultural**. Teresina: EDUFPI, 2010.

BORGO, Ivantir Antônio. **A criação da Universidade do Espírito Santo**. Revista da Cultura, Vitória, v. 6, n. 19, p. 27-33, mar./maio/ 1981.

BORKO, Harold. Information science: what is it? **American Documentation**, Washington, v. 19, n. 1, p. 3-5, jan. 1968.

BOSO, Augiza Karla; SOUZA, Caroline Amanda da Rosa de; CISNE, Caroline Santos de; CORADI, Joana Paula. Importância do arquivo universitário. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, n. 1, v. 12, p. 123-131, 2007. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/76254>. Acesso em: 14 jun. 2024.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

BOTTINO, Mariza. Arquivos Universitários no Brasil. In: A INFORMAÇÃO: questões e problemas. Niterói: EDUFF, 1995. p. 61-67. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/184123>. Acesso em: 13 jun. 2024

BRITO. L. **Histórias e memórias institucionais a partir do acervo fotográfico do Centro Universitário Franciscano, (1955 – 1980)**. 2010. 256 f. Dissertação (Mestrado em História e Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/10957>. Acesso em: 12 jan. 2025.

BUCCHERONI, Claudia; PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. A imagem fotográfica como documento: desideratos de Otlet. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa: ANCIB, 2009. p. 127-142.

BUCKLAND, Michael. What is a « document »? **Journal of the American Society of Information Science**, Berkeley, v. 48, n. 9, p. 804-809, 1997. Disponível em: <https://goo.gl/ZdsKhQ>. Acesso em: 8 jun. 2024.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Dicionário de terminologia Arquivística**. São Paulo: Secretaria da Cultura, 1996.

CANAU, Joël. **Memória e identidade**. Tradução: Maria Leticia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2011.

CARBONI, Maria Cecilia Conte. **A fotografia que acontecimentaliza o evento histórico**. In: HRENECHEN, Vanessa Cristina de Abreu Torres (org.). **Desafios na convergência entre mídia, comunicação e jornalismo**. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

COSTA, Rosa da Penha F. da; MODOLO, Philippe Peterle. O acervo fotográfico da UFES - campus de Goiabeiras: documento, memória e patrimônio. In: Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 23., 2023, São Cristóvão, SE. **Anais [...]**. São Cristóvão: ANCIB, 2023. Tema: Das mediações às práticas informacionais: contribuições da Ciência da Informação. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/viewFile/1666/1279>. Acesso em: 12 jun. 2024.

FELIPE, C. B. M.; PINHO, F. A. Fotografia como dispositivo da memória institucional. *Logeion: filosofia da informação*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 89-101, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/32941>. Acesso em: 24 jun. 2024.

FREITAS NETO, J. A. Fotografia e memórias: o que queremos registrar. **Jornal da UNICAMP**, Campinas, SP, 28 fev. 2018. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/ju/artigos/jose-alves-de-freitas-neto/fotografia-e-memorias-o-que-queremos-registrar>. Acesso em: 20 mar. 2024.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

LACERDA, Aline Lopes de. A fotografia nos arquivos: a produção de documentos fotográficos da Fundação Rockefeller durante o combate à febre amarela no Brasil. 2008. **Tese** (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História Social, Universidade de São Paulo, 2008. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-11092008-145559/pt-br.php>. Acesso em: 12 jun. 2024

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 7. ed. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2013.

LOPEZ, André Porto Ancona; BORGES, Leandro de Melo; BORGES, Leandro de Melo. Uma visão arquivística sobre os documentos fotográficos referentes ao decanato de ensino de graduação presentes no acervo do centro de documentação da universidade de Brasília. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, 2009. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/19456>. Acesso em: 12 jun. 2024.

MACHADO, B. H.; MADIO, T. C. de C. Fotografia nos arquivos: estudo sobre as abordagens teóricas para manutenção arquivística. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 29, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/46715>. Acesso em: 25 jun. 2024.

MACHADO, Bruno Henrique; SEMIDÃO, Rafael Aparecido Moron; MADIO, Telma Campanha de Carvalho; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel. A fotografia institucional na organização do conhecimento arquivístico: compreendendo o processo de evidenciação documental como parâmetro de organização. **Informação & Informação**, Londrina, v. 24, n. 3, p. 183-206, 2019.

MANINI, Miriam Paula. Imagem, memória e informação: um tripé para o documento fotográfico. **Domínios da Imagem**, [S. l.], v. 5, n. 8, p. 77–88, 2011. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/view/23354>. Acesso em: 27 jun. 2024.

MENEZES, João Luiz. A segurança dos arquivos universitários e a missão institucional. **Ágora**, Florianópolis, v. 22, n. 44, p. 61-87, 2012b. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/47604>. Acesso em: 14 jun. 2024

MODOLO, Philippe Peterle. **O acervo fotográfico da reitoria da Ufes: informação, memória e patrimônio documental**. 2024. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2024. Disponível em: <https://cienciadainformacao.ufes.br>. Acesso em: 10 jun. 2024.

MONTEIRO, Charles. História, fotografia e cidade: reflexões teórico-metodológicas sobre o campo de pesquisa. **Métis: história e cultura**, Caxias do Sul, v. 5, n. 9, p. 11-23, jan./jun. 2006. Acesso em: 12 ago. 2023.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

PINHEIRO, Nuno. Fotografia e História Social: utilização da fotografia como fonte para a História. **Revista de estudos do século XX**, n. 11, p. 105-117, 2011. Coimbra. Disponível em: <https://impactum-journals.uc.pt/estudossecxx/issue/archive>. Acesso em: 12 jun. 2024.

SILVA, I. O.; MARTINS, G. K. Apropriação da memória pela Ciência da Informação e o papel legitimador das Instituições de Memória. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 28, n. 2, p. 109562, 2022. DOI: 10.19132/1808-5245282.109562. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/109562>. Acesso em: 24 jun. 2024.

SILVA, Luiz Carlos da; CIRILLO, Aparecido Jose; COSTA, Rosa da Penha Ferreira da. A memória do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo através da sua institucionalização: o recorte constituído de 1908 -1981. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. [**Anais...**]. João Pessoa: ANCIB, 2016. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2015/enancib2015>. Acesso em: 12 ago. 2024.

SONTAG, Susan. **Ensaio sobre Fotografia**. 1. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1986.